

TJ suspende trabalhos para avaliar prédio

O presidente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, Hermenegildo Gonçalves, suspendeu, ontem, o expediente do Palácio da Justiça e todos os prazos processuais da 2ª Instância até o dia 22. Tudo para investigar a extensão dos problemas estruturais já identificados no prédio e considerados graves pela Defesa Civil, Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (Crea) e Corpo de Bombeiros. Os desembargadores e funcionários abandonaram o prédio às 16hs.

Na portaria que assinou junto com o corregedor Lélio Resende, o presidente do TJDF alegou a necessidade de proceder a vistoria que permitirá "um posicionamento técnico a respeito das providências que deverão ser tomadas quanto à estrutura do Palácio" e o "desconforto" que a remoção do forro de gesso e materiais de construção poderão causar. Em nenhum momento, os dois desembargadores justificaram a iniciativa como uma medida de segurança preventiva, apesar de engenheiros envolvidos com a obra terem identificado que as vigas principais estão trincadas e as secundárias estão se separando das principais.

A suspensão dos trabalhos está prevista para durar 10 dias, incluindo aí o Carnaval, mas o Palácio poderá ficar interditado por cerca de um ano, prazo estimado para a conclusão das obras de recuperação. Há informação de que o terceiro andar e a garagem, no subsolo, estão em situação ainda mais grave do que a Sala de Sessões do Pleno, no segundo andar, onde o problema foi inicialmente identificado. Enquanto

isso, os gabinetes dos 31 desembargadores, a presidência, corregedoria e as salas de sessões poderão ser transferidos para o 8º, 9º e 10º andares do Anexo II, recém-inaugurado. As Varas da Fazenda Pública, instaladas no 8º andar daquele prédio, deverão voltar para o Anexo I.

Operários começaram a quebrar ontem o piso e o teto de outras áreas do Palácio para investigar o comprometimento da estrutura em todo o prédio. Era fácil encontrar funcionários cobertos de pó. A imprensa não teve acesso ao prédio por ordem da direção que reforçou a vigilância.

Crea

A presidente do Crea-DF, Fátima Có, enviou carta ao Tribunal recomendando que fosse aliviada a carga da estrutura e feito escoramento em seus pontos críticos. "A existência de trincas compromete a estabilidade e segurança da edificação. Pode-se diminuir a carga retirando os funcionários, móveis e livros", afirmou Fátima. Todos os desembargadores têm uma pequena biblioteca nos respectivos gabinetes.

O esvaziamento do prédio e o escoramento também havia sido recomendado pelo engenheiro e arquiteto Carlos Magalhães e pelo major bombeiro e engenheiro Newton Fernandes, da Defesa Civil. Magalhães é responsável pela construção de inúmeros prédios da cidade que foram tombados pela Unesco, como a Catedral de Brasília e o quartel-general do Exército conhecido também como Forte Apache.

FÁTIMA XAVIER

Repórter do Jornal de Brasília